

# ONDAS SONORAS

Projeto de Mareines + Patalano toma partido de formas sinuosas e materiais ecoeficientes para se debruçar sobre o mar de Joatinga, no Rio de Janeiro

POR ANA PAULA DE ASSIS FOTOS LEONARDO FINOTTI



**O LAYOUT QUE OCUPA AS PÁGINAS A SEGUIR** provém da coautoria entre os arquitetos Ivo Mareines e Rafael Patalano, quando o duo ainda mantinha o escritório Mareines + Patalano (2002 a 2015). “Percorremos estes 15 anos em busca de uma arquitetura orgânica e diferenciada do atual panorama brasileiro”, explica Ivo Mareines, que hoje, em voo solo, ainda mantém QG do Mareines Arquitetura na rua Nascimento Silva, endereço tradicional de Ipanema, na Cidade Maravilhosa. Já a Patalano Arquitetura atualmente funciona em Downtown – centro empresarial situado na Barra da Tijuca. Durante a parceria, a dupla pôde testar novos formatos e matérias-primas, bem como técnicas construtivas vanguardistas que fogem da tradicional caixa de concreto. “Uma visão ecoeficiente do meio ambiente norteou as nossas buscas. Fugimos da antiga cartilha de Le Corbusier – nosso trabalho trilha várias possibilidades de arquiteturas”, contextualiza Mareines. Dessa sociedade brotaram frutos importantes como a Casa Folha, em Angra dos Reis, norteadada por forte inspiração indígena (Kamairás). “Tanto no aspecto formal como em termos de ventilação, sombreamento e de espaços livres para o convívio social. Uma série de gestos sustentáveis foram aplicados no projeto, como o reaproveitamento de 50% das águas pluviais que geometricamente flui para o pilar central da casa que é totalmente coletado sem a utilização de calhas ou qualquer outro recurso.” Também foram responsáveis pelo traçado da Escola Mopi, em Itanhangá (RJ), e o Projeto Museu do Mar – Santa Cruz de Cabrália (BA) entre outros. “Tudo que for motivo de experimentação nos emociona, de um objeto a um museu”, revelam. Dentro desta prolífica produção by Mareines + Patalano nasceu a Casa Onda, localizada em Joatinga, zona oeste carioca, com 1.000 m<sup>2</sup> e edificada suspensa sobre uma rocha a 65 m de altura, o que valoriza ainda mais a vista al mare. A morada (que até remete a uma pousada) foi pensada para um jovem casal com dois filhos (um com 5 e outro com 3 anos de idade) e três cachorros que adoram se conectar à natureza. Ali, os donos do pedaço recebem muito tanto para reuniões de fim de semana quanto para festas. “Eles queriam uma casa para a família que de alguma maneira aproveitasse a belíssima vista para o oceano e que tivesse personalidade

**“São 15 anos em busca de uma arquitetura orgânica e diferenciada do atual panorama brasileiro. Fugimos da antiga cartilha de Le Corbusier”**

arquitetônica”, explica. O layout se desdobra em quatro níveis, sendo eles: a rua, onde se encontram o estacionamento, entrada, estar, jantar, lavabo, cozinha e área de serviço. Abaixo está situado o lazer com piscina, salão para festas, sauna, vestiário, bar e cozinha gourmet equipada com churrasqueira, forno de pizza entre outros gadgets mestre-cucas. Num segundo nível abaixo encontra-se a área íntima da casa, com três suítes e sala íntima. Acima do pavimento da rua ficam os quartos de hóspedes, cinema e dependência de empregados. O clima tropical úmido e sujeito à constante maresia foi levado em conta na hora de estruturar a morada que partiu do zero em fundação de rocha (granito) + pilares de aço galvanizado. “A cobertura é toda em madeira de eucalipto laminada e colada, executada pela Esmara no Rio Grande do Sul. Essa estrutura se destaca por vários motivos: o estético, que dá nome à casa; a plasticidade da matéria-prima, que proporciona a utilização em diversas formas; e o fator sustentável, uma vez que é fabricado com madeira plan-

tada para corte. A cobertura recebeu taubilha de pinus”, detalham. Os interiores – que também são conceituados pelos arquitetos – ganharam na ala privativa as poltronas Jangada, de Jean Gillon, e a Mole, de Sergio Rodrigues, além da marcenaria desenhada pelo escritório e execução da Serpa e ALX. Outros destaques do ambiente social são as mesas de centro Pigmento, by Luciana Martins e Gerson Oliveira, da Ovo. Sem contar o respeitável acervo de obras de arte dos moradores que abriga desenhos

de Portinari, óleos de Manuel Bandeira, Manabu Mabe e Rubens Guershman, só para citar alguns. A área externa ganhou bar de ônix executado pela THT Revestimentos e é o grande coringa do espaço que ainda leva mesas e bancos Tora Brasil. O toque final ficou por conta do paisagismo de Marita Adania e Rafael Pretti (Vistara Paisagismo), que reforçaram o conceito de integração com a paisagem, da movimentação da água nas pedras até a composição dos muros verdes com espécies da flora brasileira resistentes aos ventos marinhos. “Quando visitamos o terreno pela primeira vez era dia nublado e de ressaca e, apesar da altura, podíamos sentir a potência das ondas do mar. Foi nossa primeira vontade, devolver ao mar, de alguma maneira, aquelas ondas que nos maravilhavam”, finaliza Ivo Mareines.

**MAR DESCORTINADO**

À direita, vista da ala social que recebeu interiores caprichados que mesclam móveis by Mareines + Patalano, desenvolvidos pela Serpa e ALX Marcenaria; peças design de Luciana Martins e Gerson Oliveira, da Ovo; móveis de Sergio Rodrigues e Jean Gillon pontuados por obras de arte expressivas. Acima e na abertura, registro de como a arquitetura da casa avança para o mar







#### MIRANTE CARIOCA

À direita, na área externa, o paredão verde com espécies nativas by Vistara Paisagismo. Ao lado, pequeno recorte do jantar integrado; acima, para apreciar a vista sem moderação, a varanda recebeu a clássica poltrona Jangada by Jean Gillon e banco da Tora Brasil. Na outra página, mais uma vista deslumbrante para o mar de Joatinga. Na dupla anterior, detalhes da estrutura do projeto em variados ângulos, que recebeu madeira de eucalipto laminada e colada, executada pela Esmara

#arquitetar  
#mareinespatalanoarquitetura  
@mareinespatalanoarquitetura  
mareines-patalano.com.br

